

Fernando Pessoa

## **Ah, como o sono é a verdade, e a única**

Ah, como o sono é a verdade, e a única  
Hora suave é a de adormecer!  
Amor ideal, tens chagas sob a túnica.  
Esperança, és a ilusão a apodrecer.

Os deuses vão-se como forasteiros.  
Como uma feira acaba a tradição.  
Somos todos palhaços estrangeiros.  
A nossa vida é palco e confusão.

Ah, dormir tudo! Pôr um sono à roda  
Do esforço inútil e da sorte incerta!  
Que a morte virtual da vida toda  
Seja, sons, a janela que, entreaberta,

Só um crepúsculo do mundo deixe  
Chegar à sonolência que se sente;  
E a alma se desfaça como um peixe  
Atado pelos dedos de um demente. . .

s. d.

**Novas Poesias Inéditas.** Fernando Pessoa. (Direcção, recolha e notas de Maria do Rosário Marques Sabino e Adelaide Maria Monteiro Sereno.) Lisboa: Ática, 1973 (4ª ed. 1993): 141.